

65%, no fim do século. Com o açúcar, representava 51%, no início, e 70 a 80%, no fim da primeira metade do século. Oito produtos totalizavam 91%, no meio, e 96% do valor total da exportação, no fim do século. A importação denunciava, também, as características escandalosas daquela estrutura: no quinquênio de 1839-44, três categorias (vestuário e calçado, com 53,2%, alimentícios, com 21,0%, e utensílios, com 6,6%) correspondiam a 80,9% do total em valor do que comprávamos; no quinquênio de 1870-75, tais parcelas e o total estavam mais ou menos na mesma, somando 79,4% (mas já o carvão entrava com 3,5% e as máquinas com 3,0%); no primeiro quinquênio do século XX, o referido total baixara para 53,6% (quando o carvão ascendera para 5,5%, e as máquinas para 5,4%). Nossas exportações eram ainda concentradas, quanto ao destino: 33% para a Inglaterra, no biênio 1853-54, aumentando para 39,5%, no biênio 1870-71, e caindo para 18,0%, no início do século XX; 28,1% para os Estados Unidos, ascendendo para 29,0%, e para 43,0%, nas marcas referidas. Nossas importações foram crescentemente variadas, no que se relaciona com as fontes: a Inglaterra nos vendia 54,8% do total em valor, no biênio 1853-54, caindo ligeiramente, para 53,4%, no biênio 1870-71, e acentuadamente, para 28,1%, no início do século XX, mas nossas compras nos Estados Unidos passaram de 7,0% do total, em 1853-54, para 11,5%, no início do século XX, menos do que comprávamos na Alemanha.

Até 1861, os *déficits* são normais, nessa balança, os empréstimos são simples financiamentos, e em nada contribuem para alterar a estrutura econômica do país; muito ao contrário, reforçam essa estrutura, porque reforçam a dependência. Rápido e sumário exame do problema do endividamento externo mostra como funcionava o balanço de pagamentos: "Nos fins de 1840, o serviço da dívida absorvia quase três milhões de cruzeiros (e vai em cruzeiros para facilidade de raciocínio), que se somavam à diferença negativa de quase quatro milhões, do excesso das compras sobre as vendas." A partir de 1860, as coisas mudam. No decênio que termina em 1870, devemos deduzir do saldo de 18,9 milhões na balança de mercadorias os 12 milhões do serviço da dívida externa, restando-nos 6,9 milhões para

³⁷ Na intenção de tornar o texto mais claro, o autor expressa em cruzeiros os valores em mil réis da época, evidentemente compreendendo a absoluta ausência de correspondência. Mas o cruzeiro foi desvalorizado, nominalmente, em mil por um, em 1967, de sorte que os milhões referidos (que são milhões de contos de réis, valor da época) acabaram, no texto, majorados de mil.